
Dossiê: História Digital: tecnologia e fazer historiográfico entre
teoria e prática

<http://doi.org/10.34019/2594-8296.2024.v30.43183>

**Estratégias e Desafios na Divulgação Científica em História no Youtube:
A problemática indígena no estudo de caso entre métricas e linguagens**

*Strategies and Challenges in Scientific Communication in History on Youtube: The
Indigenous Issue in the Case Study between Metrics and Languages*

*Estrategias y Desafíos en la Comunicación Científica en Historia en Youtube: La
Problemática Indígena en el Estudio de Caso entre Métricas y Lenguajes*

Maria de Fátima Barbosa Pires *

<https://orcid.org/0000-0001-8229-8741>

RESUMO: Este artigo explora a divulgação científica em História, concentrando-se na problemática indígena, com ênfase nos Yanomamis e suas tensões históricas amplamente exploradas pelos meios de comunicação em 2023. O estudo aborda estratégias e desafios na convergência de métricas digitais e linguagens, buscando analisar as negociações de sentidos entre discursos científicos, linguagem algorítmica e engajamento do público. Relatamos estratégias formuladas para despertar o interesse pela questão indígena, delineando caminhos promissores para

* Professora de História da rede municipal de educação de Niterói (RJ) - FME/Niterói (RJ). Pós doutoranda em História, sob supervisão da professora Ana Maria Maud pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação (UFRJ, 2022); Mestre em Ensino (UERJ, 2016). Especialista em Ensino de História (UFRJ, 2011) e em Divulgação Científica (FIOCRUZ, 2023). Bacharel e Licenciada em História. Consultora dos processos de avaliação de Livro Didático (PNLD, 2018, 2022, 2024). Áreas e estudos de interesse: Comunicação, Popularização e Divulgação Científica; Redes sociais, Estudo de audiências e lógicas de recomendação, Identidades Culturais; Saberes subjugados; Espaços formais e não formais de Educação; Avaliação, Planejamento, Currículo, Didática e Formação de Professores. Principais publicações: PIRES, M. F. B. Diálogos Interculturais no Ensino de História: oficinas pedagógicas para implementação da lei 11.645-08. Rio de Janeiro: PoD, 2017 (Disponível em: https://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/PIRES_-_DIALOGOS_INTERCULTURAIIS.pdf Acesso: 29/07/2024); PIRES, M.F.B. A cidade como fonte histórica: proposições para o ensino da temática indígena e afro-brasileira numa perspectiva relacional. REVISTA OLHARES E TRILHAS, v. vol.23,n.3, p. 1074-1103, 2021 (Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/62908> Acesso em: 29/07/2024); PIRES, M. F. B. “TINHA UMA PEDRA”: INTERLOCUÇÕES ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA PÚBLICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08. História & Ensino, v. 25, p. 297-324, 2019 (Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/36291> Acesso: 29/07/2023); SILVA, M.F.B Livro didático de História: representações do “índio” e contribuições para a alteridade. REVISTA HISTÓRIA HOJE, v. 1, p. 151-168, 2013 (Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/45> Acesso em: 29/07/2024). E-mail: piresmfb@gmail.com

obter recomendações na plataforma analisada e as interações do público. Fundamentado nos princípios teóricos da divulgação científica em História, com diálogos interdisciplinares, o artigo investiga lógicas de recomendação no YouTube. Resultados obtidos indicam correlação direta entre a possibilidade de recomendação e a aderência do público ao conteúdo. Além disso, observamos que o interesse do público pode ser influenciado por fatores externos, como notícias amplamente divulgadas sobre questões indígenas. Ressalta-se que vídeos mais curtos podem gerar resultados promissores. Este artigo oferece uma perspectiva específica e aprofundada, proporcionando valiosas percepções sobre as complexas dinâmicas da divulgação científica em História no ambiente digital.

Palavras-chave: Divulgação Científica em História. Yanomami. Estudo das audiências e de engajamento do público. Métricas Digitais. História Pública.

ABSTRACT: This article explores scientific dissemination in History, focusing on indigenous issues, with an emphasis on the Yanomamis and their historical tensions widely explored by the media in 2023. The study addresses strategies and challenges at the convergence of digital metrics and languages, aiming to analyze negotiations of meaning between scientific discourses, algorithmic language, and audience engagement. We report on strategies formulated to awaken interest in the indigenous issue, outlining promising paths to garner recommendations on the analyzed platform and analyzing audience interactions. Grounded in the theoretical principles of scientific dissemination in History, with interdisciplinary dialogues, the article investigates recommendation logics on YouTube. Results obtained indicate a direct correlation between the possibility of recommendation and audience adherence to content. Additionally, we observe that audience interest can be influenced by external factors, such as widely publicized news on indigenous issues. It is highlighted that shorter videos can yield promising results. This article offers a specific and in-depth perspective, providing valuable insights into the complex dynamics of scientific dissemination in History in the digital environment.

Keywords: Scientific Communication in History. Yanomami. Audience and Engagement Study. Digital Metrics. Public History.

RESUMEN: Este artículo explora la divulgación científica en Historia, centrándose en la problemática indígena, con énfasis en los Yanomamis y sus tensiones históricas ampliamente exploradas por los medios de comunicación en 2023. El estudio aborda estrategias y desafíos en la convergencia de métricas digitales y lenguajes, buscando analizar las negociaciones de sentidos entre discursos científicos, lenguaje algorítmico y el compromiso del público. Informamos sobre estrategias formuladas para despertar el interés por la cuestión indígena, delineando caminos prometedores para obtener recomendaciones en la plataforma analizada y analizando las interacciones del público. Fundamentado en los principios teóricos de la divulgación científica en Historia, con diálogos interdisciplinarios, el artículo investiga lógicas de recomendación en YouTube. Los resultados obtenidos indican una correlación directa entre la posibilidad de recomendación y la adherencia del público al contenido. Además, observamos que el interés del

público puede ser influenciado por factores externos, como noticias ampliamente divulgadas sobre cuestiones indígenas. Se destaca que los videos más cortos pueden generar resultados prometedores. Este artículo ofrece una perspectiva específica y profunda, proporcionando valiosas percepciones sobre las complejas dinámicas de la divulgación científica en Historia en el entorno digital.

Palabras clave: Divulgación Científica en Historia. Yanomami. Estudio de las audiencias y del compromiso del público. Métricas Digitales. Historia Pública.

Como citar este artigo:

Pires, Maria de Fátima Barbosa. “Estratégias e Desafios na Divulgação Científica em História no Youtube: A problemática indígena no estudo de caso entre métricas e linguagens”. *Locus: Revista de História*, 30, n. 1 (2024): 79-93.

Introdução

(...) para manejar, dirigir, governar os grupos e indivíduos, deparamos forçosamente com o fato de que os meios utilizados (...) se encontram ajustados às circunstâncias nas quais são operados, bem como aos objetivos pretendidos de uma atuação configuradora sobre os homens (José Antônio Maravall 1997, 119).

No cenário contemporâneo, a Divulgação Científica (DC) emerge como uma poderosa ferramenta para o Ensino de História, especialmente quando ancorada no vasto alcance do Youtube. Inspirada pelas reflexões do historiador José Antonio Maravall (1997), esta pesquisa busca explorar as intrincadas possibilidades e contingências inerentes à disseminação do conhecimento histórico por meio das redes sociais, visando compreender como tais plataformas podem contribuir para a ressonância de narrativas historicamente “invisibilizadas”.

A principal motivação para esta investigação reside na percepção da “atuação configuradora sobre os homens” exercida pelos programas de inteligência artificial e algoritmos. Essas entidades, em sua essência, atuam como mediadores entre os anseios dos usuários por conhecimento e o vasto espectro de conteúdos disponíveis na plataforma em análise. Diante das atuais tecnologias de comunicação e informação, é imperativo que historiadores ampliem sua compreensão além dos limites do método historiográfico, adentrando nas complexas lógicas de recomendação desses algoritmos e inteligências artificiais.

Ao negligenciar a compreensão desses mecanismos, corremos o risco de restringir o alcance e a visibilidade do trabalho historiográfico. Nesse sentido, a interação entre historiadores e as

plataformas digitais se torna uma via de mão dupla, onde o domínio das lógicas de recomendação fortalece a capacidade de influenciar a divulgação e compreensão da História pelo público.

Para contextualizar nossa pesquisa, em 2020, criamos o canal “Histórias para todos”¹ no Youtube, atualmente com aproximadamente 1500 inscritos. Embora seja considerado de pequeno porte, esse canal tem servido como um estudo de caso valioso, oferecendo insights fundamentais para nossa investigação. A escolha do nome do canal reflete a essência da renovação historiográfica da década de 1980, que preconizava a necessidade de questionar as versões tradicionais da história para ouvir a voz de sujeitos outrora silenciados.

Este artigo procura não apenas apresentar um produto de Divulgação Científica (DC), mas também contextualizar as motivações que orientaram nossas estratégias. A compreensão das lógicas de recomendação do Youtube torna-se, assim, essencial para potencializar nossas iniciativas de divulgação e ensino, expandindo o acesso ao conhecimento histórico.

No centro de nossas reflexões estão quatro questões de pesquisa cruciais. A primeira busca compreender como visibilizar e popularizar narrativas historicamente invisibilizadas, a segunda volta-se para o desafio de despertar e ampliar o interesse pela problemática indígena na contemporaneidade. A terceira indagação direciona-se para estratégias promissoras que possibilitem o alcance de recomendações na plataforma analisada, enquanto a última questiona como tais estratégias contribuem para a ampliação e engajamento do público.

Diante desses questionamentos, nosso objetivo geral é compreender as negociações de sentidos entre os discursos científicos historiográficos, a linguagem algorítmica e o engajamento do público. Para atingi-lo, delineamos objetivos específicos que envolvem a elaboração de estratégias para despertar e ampliar o interesse pela problemática indígena, a compreensão das vias promissoras para o alcance de recomendações na plataforma e a análise das interações e engajamento do público.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de identificar as “condições de emergência” (Foucault, 2008) para as narrativas dos sujeitos historicamente invisibilizados. Desde 2008, nossas pesquisas concentram-se na lacuna entre as leis identitárias (10.639-03 e 11.645-08) e as práticas educacionais, buscando transcender os espaços formais da sala de aula.

A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, enquanto a Lei 11.645/08 estende essa obrigatoriedade para incluir a história e cultura indígena. Ambas as leis visam promover o reconhecimento e a valorização das contribuições desses

¹ Ver: https://www.youtube.com/channel/UCSC6e07v8OĩTOV2I8vCoqXw?sub_confirmation=1 Acesso em: 28/07/2024

grupos para a formação da sociedade brasileira, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e plural.

O YouTube surge como um campo empírico promissor para implementar essas diretrizes, pois permite a criação e disseminação de conteúdos que abordam essas temáticas de forma dinâmica e acessível. Além disso, há a possibilidade de trocas em tempo real, através de “lives” (transmissões ao vivo), bem como, a formação de comunidades de pessoas interessadas, sejam professores, estudantes, pesquisadores e público leigo.

Esses sujeitos, em seus diversos contextos e áreas de interesse, podem convergir para auxiliar na divulgação dos conteúdos através de compartilhamentos em outras diversas redes sociais, a interatividade, a amplitude do alcance e as aprendizagens mútuas exemplificam como este campo empírico pode ser frutífero para a implementação dessas leis e, de modo geral, para o ensino de História e a Divulgação Científica.

Ao utilizar o YouTube como ferramenta educativa, é possível transcender as limitações físicas da sala de aula, oferecendo aos estudantes e ao público em geral, uma fonte rica e diversificada de informações sobre história, culturas e identidades. Dessa forma, o YouTube não apenas complementa o ensino tradicional, mas também se estabelece como uma prática educacional inovadora e eficaz, capaz de engajar e educar sobre a diversidade cultural brasileira.

Contudo, a subestimação desse espaço nas pesquisas acadêmicas é evidente. Ao efetuarmos levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como parâmetro o período entre 2017-2021 a partir dos descritores: Youtube, divulgação científica, História e Ensino de História, com incidências sobre qualquer um desses termos, encontramos 33.060 resultados. Esse número é indicativo de que pesquisas com esse enfoque ou que o tangenciem são relevantes pois tem sido demandadas pelos programas de Pesquisas no Brasil como reflexos de interesses da nossa sociedade.

Através da leitura dos títulos dos milésimos primeiros trabalhos, identificamos que embora haja uma profusão de canais no Youtube com a intencionalidade de divulgação de conhecimentos históricos produzidos cientificamente, estudos sobre esses canais com foco na Ciência Histórica e sua divulgação são ainda poucos numerosos, conforme tabela 1 abaixo:

Título	Autor	Ano	Tipo
Mídias sociais, cultura pop e divulgação científica: um estudo do canal Nerdologia	Oliveira, Felipe Adriano Alves de	2021	Dissertação (PPGCTS)
Pensando com o outro : a temática indígena e as possibilidades didáticas nos vídeos do Youtube	Valentini, Ricardo Eusébio	2018	Dissertação (ProfHistória)
Descobrimento ou encobrimento: como o youtube mostra os indígenas no momento da chegada dos portugueses	Rosa, Éderson Gaíke da	2017	Dissertação (ProfHistória)

Tabela 1 — Levantamento bibliográfico (parâmetro 2017 – 2021)
Fonte: Banco de Teses e Dissertações (BDTD) - Acesso: 06/10/2021.

A profusão de canais com intenções de divulgação de conhecimentos históricos contrasta, pois, com a escassez de estudos dedicados a analisar essas iniciativas.

Ao compreendermos a importância do funcionamento das lógicas de recomendação e de enunciar os saberes dos povos, historicamente, invisibilizados, nos dedicamos na enunciação da problemática dos Yanomamis que ganhou notoriedade mundial na mídia entre janeiro e março de 2023. Nesse momento houve uma ampla aderência do público em relação a esta problemática, resultando em uma “escuta sensível”.

Esta notoriedade do povo Yanomami deveu-se às graves denúncias de genocídio resultantes do garimpo ilegal em suas terras. A presença massiva de garimpeiros ilegais levou à contaminação de rios por mercúrio, desmatamento e violência contra as comunidades indígenas.

Relatórios indicaram que a desnutrição, doenças e a falta de assistência médica adequada causaram um aumento alarmante de mortes entre os Yanomamis. A situação se agravou ao longo dos anos devido à flexibilização das políticas ambientais e à falta de fiscalização, culminando em uma crise herdada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu a presidência do Brasil em janeiro de 2023. A crise foi amplamente divulgada pela mídia, gerando comoção internacional e pressões sobre o governo brasileiro para tomar medidas urgentes para proteger os direitos e a vida dos povos indígenas.

Dessa forma, analisando os conteúdos de quatro canais que versam sobre o Ensino de História, indicados pela ferramenta “Google Trends Topics”, no período em que a problemática dos Yanomamis ganhava notoriedade na mídia (Janeiro – Março/2023), temos os seguintes resultados:

1. Café História²: O Café História é um canal apresentado por historiadores que discutem temas relacionados à história. Nesse período, o canal abordava o trabalho de Gramsci e a questão dos Yanomamis não foi debatida com o público do canal. Analisando o conteúdo do canal, não identificamos algum vídeo que focalizasse a temática indígena;

2. História Online³: O História Online é um canal apresentado por professores de história que oferecem aulas completas sobre diversos temas históricos, desde a antiguidade até a contemporaneidade. O canal também se propõe a debater notícias atuais e suas raízes históricas, entretanto, a problemática a respeito dos Yanomamis também não foi enunciada, assim como as questões indígenas não foram abordadas no canal;

3. ObrigáHistória: trata-se de um canal dedicado a História Pública focado em vídeos expositivos que buscam levar conteúdo acadêmico a públicos mais amplos. Assim como os dois primeiros a questão dos Yanomamis não foi abordada, porém, o canal explorou a questão indígena através de um vídeo que focaliza a sexualidade dos indígenas norte-americanos, embora não apresente nenhum conteúdo relativo aos povos nativos do Brasil

4. Lili Schwarcz⁴: Canal da professora Lilia Moritz Schwarcz com vistas à democratização do conhecimento histórico. A questão dos Yanomamis também não passou pelo “radar” da professora. Entretanto, entre os 180 vídeos, há alguns que colaboram para o debate sobre a questão indígena: “o que é indigenismo”; “é indígena, senhor presidente (short)”; “aula descobrimento do Brasil”; “a questão indígena no atual governo (2018); além disso temas como: democracia racial; sentidos da nossa independência, entre outros contribuem para reflexão sobre a problemática cultural brasileira.

Esses canais foram indicados pela ferramenta “Google Trends Topics” durante a pesquisa para a elaboração do produto de DC, um vídeo sobre a problemática dos Yanomamis (2023), que será melhor detalhado adiante.

A ferramenta “Google Trends Topics” é gratuita e disponibilizada pelo Google e ao utilizá-la, esta indicou os quatro canais acima listados como canais de divulgação científica; alguns, pela notoriedade do trabalho desenvolvido, são acessados por variados públicos e têm seus conteúdos frequentemente recomendados pelos algoritmos da plataforma do YouTube. Embora, não tenhamos esgotado os dados, haja vista a profusão de elementos a serem analisados, estes já nos dão indícios do quanto é urgente enunciar as vozes dos nossos povos originários.

² Ver: <https://www.youtube.com/@cafehistoriatv/featured> Acesso em: 28/07/2024

³ Ver: https://www.youtube.com/@historia_online Acesso em: 29/07/2024

⁴ Ver: <https://www.youtube.com/@LiliSchwarcz> Acesso em 29/07/2024

Contudo, é importante ressaltar que para atingir o público, ampliando-se o debate sobre a temática indígena na nossa sociedade não é suficiente apenas a emissão da mensagem, é necessária uma comunicação assertiva e tempestiva para alcance de uma maior receptividade.

Os resultados a seguir buscam não apenas apresentar o produto elaborado, isto é, o vídeo para o Youtube sobre a problemática dos Yanomamis (2023), e sim também, as motivações que nos levaram a determinadas estratégias. Trata-se de um recorte das estratégias que estamos desenvolvendo nesse campo empírico com o auxílio das nossas interlocuções teóricas.

Diálogos teóricos e a “práxis” no Youtube

“Teoria senza pratica è filosofia, pratica senza teoria è mera routine” (Antonio Gramsci, 2012).

As interlocuções teóricas propostas neste artigo estão alinhadas com o nosso campo empírico e com o produto de Divulgação Científica (DC) nele desenvolvido. Devido às limitações deste artigo, nosso foco é oferecer uma análise do contexto prático, sustentada por uma base teórica. No entanto, leitores interessados em explorar mais profundamente as relações entre Divulgação Científica e História encontrarão importantes contribuições nos trabalhos de Pires (2023) e Carvalho e Teixeira (2019).

Além do âmbito da Divulgação Científica, nossas interlocuções teóricas encontram respaldo nos campos do Ensino de História, História Pública e História Digital. Ao adentrarmos o campo da Divulgação Científica, podemos, inicialmente, defini-lo como um processo de didatização com o propósito de tornar acessível o conhecimento científico ao público leigo:

Esse processo envolve a tradução de uma linguagem especializada para uma linguagem comum e próxima do cotidiano dos sujeitos. Mais do que simplesmente transmitir conhecimento, é necessário estabelecer uma conexão com o público, independentemente do tema, a fim de que o conhecimento seja verdadeiramente compartilhado e não apenas apresentado (Bessa 1984, 19).

Esse envolvimento do público vai além da mera observação, permitindo que ele participe ativamente das decisões sobre temas de interesse da sociedade (Caldas e Zanvettor 2014, 5). Dessa forma, a divulgação científica deixa de ser um fenômeno unilateral, transformando-se em um exercício de diálogo.

Na contemporaneidade, a divulgação científica deve ocupar diversos espaços midiáticos, indo além dos tradicionais, como as plataformas impressas. Essa abordagem possibilita o engajamento em tempo real do público, utilizando uma variedade de canais e meios, como audiovisuais, mídias interativas e redes sociais.

No que diz respeito ao nosso campo empírico, o YouTube, que em tradução livre significa “você na televisão”, é uma plataforma de compartilhamento de vídeos e rede social. Nesse

contexto, as mediações devem seguir critérios específicos para estabelecer pontes entre o usuário e o produtor de conteúdos.

É relevante observar que a lógica por trás das recomendações é predominantemente mercadológica, dado que o YouTube é uma empresa patrocinada por anúncios publicitários em sua plataforma. Diante disso, a divulgação científica nesse meio digital exige adaptações para aproximar os sentidos entre a linguagem das inteligências artificiais, a linguagem acadêmica e uma linguagem massiva.

O termo “massivo” pode ser compreendido conforme o trabalho teórico do historiador José Antônio Maravall, que destaca quatro características: a heterogeneidade em relação à formação dos grupos sociais, a possibilidade de anonimato, a inserção parcial do indivíduo na massa e a ausência de proximidade física (Maravall 1997, 184-185).

A conciliação entre os interesses da divulgação científica, que expressa em certa medida saberes eruditos, e os interesses massivos demanda negociações de sentidos. No que tange à linguagem acadêmica, o rigor metodológico e científico são imprescindíveis. Por outro lado, para a linguagem destinada ao público leigo, o foco está no exercício da tradução, cujo objetivo não é simplificar, mas sim um processo complexo de didatização capaz de despertar o seu interesse. Nesse contexto, as palavras da professora e crítica literária argentina Beatriz Sarlo ilustram os efeitos dessa relação:

As regras do método da disciplina histórica (incluindo suas lutas de poder acadêmico) supervisionam os modos de reconstituição do passado ou, pelo menos, consideram ser esse um ideal epistemológico (...) o que não quer dizer que a partir dela se alcance uma história de interesse para um grande público (...) isso depende também de o historiador acadêmico não se obstinar em provar obtusamente sua aquiescência às regras do método, mas, ao contrário, de demonstrar que elas são importantes justamente porque permitem fazer uma história melhor (Sarlo 2007, 13).

É precisamente na direção de despertar o interesse do grande público, demonstrando que as regras do método da disciplina histórica são relevantes porque possibilitam uma melhor compreensão da história, que o campo do Ensino de História tem orientado nosso trabalho de pesquisa a partir da empiria.

Afirmando que o ensino de História é um “lugar de fronteiras” (Monteiro 2007), reconhecemos não apenas o hibridismo de saberes, mas também que suas “teias discursivas” (Monteiro e Pires 2022) resultam de relações de poder, pois os conhecimentos validados em nossa sociedade são atravessados por essas relações. Como nos lembra Foucault (2008), não há (inter)ditos sem disputas, pois a enunciação é um poder pelo qual lutamos.

Então, como enunciar saberes invisibilizados, narrativas e trajetórias silenciadas nos percursos históricos? Que estratégias são promissoras para ampliar o debate a partir dessa

plataforma? Em outras palavras, como utilizar o algoritmo a serviço dessas reparações históricas? Ou, nas palavras do historiador José Antônio Maravall: devemos dar “ao público o que ele deseja ou se conseguir fazê-lo desejar o que é oferecido?” (Maravall 1997, 165).

Esses questionamentos não são de fácil resolução, sobretudo, porque envolvem também dilemas éticos. Para Sarlo (2007) é imprescindível educarmos o gosto da maioria para que possamos avançar na construção de uma sociedade democrática. Contudo, como efetuar esse processo educativo sem incorrer no perigo da unilateralidade?

Por isso, nosso olhar teórico, ademais, tem sido orientado pela necessidade de uma ruptura com uma visão da Divulgação Científica numa acepção moderna fundamentada no modelo positivista, que, em síntese, defendia a neutralidade científica, desconsiderando os fatores sociais, culturais e históricos circundantes.

Esse modelo positivista tem sido objeto de críticas por diversos autores contemporâneos, sobretudo porque, conforme nos afirma Sandra Harding (1991), pesquisadora norte-americana nos campos dos estudos feministas e decolonialidade, a Divulgação Científica deve considerar a diversidade de perspectivas e valores culturais presentes na produção e recepção do conhecimento científico.

Assim, o trabalho em nosso campo empírico não busca “iluminar” o público, conduzindo-o a uma determinada “verdade” capaz de excluir outras verdades nas relações de poder. Podemos afirmar que nossas práticas de Divulgação Científica no YouTube partem da premissa do paradigma Ciência e a Sociedade.

Segundo Bauer et al. (2007, 85), o paradigma teórico da Ciência e Sociedade constitui uma perspectiva de horizontalidade de saberes construídos em rede, saberes esses que são sensíveis e demandados pela própria sociedade. Dessa forma, o público/integrantes da comunidade são vistos como sujeitos ativos e não apenas como receptores passivos. É em direção a essa participação ativa que à seguir iremos apresentar alguns resultados obtidos.

Indígenas no Ensino de História e Divulgação Científica: O que nos dizem as métricas do Youtube?

A análise das métricas do Youtube Studio⁵ apresenta-se como um recurso para compreender a relação entre o conteúdo e a audiência. A partir dessa perspectiva, é possível identificar o perfil do público, seus interesses e preferências em relação ao conteúdo veiculado, além de avaliar a efetividade da estratégia de divulgação.

⁵ O Youtube Studio é uma plataforma exclusiva para criadores de conteúdos atrelada a cada canal do Youtube.

É importante lembrarmos que a plataforma que nos serviu como campo empírico é impulsionada por uma lógica mercadológica. Isso implica afirmar que os produtores de conteúdos podem impulsionar seus próprios conteúdos através de anúncios, o que pode ser uma das facetas de competição desleal.

Outra faceta é que o Youtube irá, preferencialmente, recomendar àqueles conteúdos mais promissores para reter a atenção do público por um período maior de tempo para que os anúncios possam ser exibidos de forma mais recorrente. Nesse sentido, se o canal é mais robusto a tendência é indicá-lo pois já é conhecido pelo público e ocupa de certa forma, um lugar de autoridade.

Enio Candotti acredita ser esta questão mercadológica, que também é atravessada por problemas éticos, um dos obstáculos a serem superados. Voz nada isolada, ele se baseia nos princípios de Budapeste para a popularização da Ciência defendidos também pela Unesco⁶.

Primeira impressão

O vídeo em análise foi publicado em 11 de fevereiro de 2023 e apresentava o seguinte roteiro:

No Brasil, os Yanomami são uma das comunidades indígenas mais vulneráveis e ameaçadas. Suas terras tradicionais, localizadas na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, são ricas em minerais valiosos, o que atrai os garimpeiros ilegais.

Esse garimpo ilegal não só destrói a biodiversidade e ecossistemas importantes, mas também coloca em risco a saúde e segurança dos Yanomami e viola seus direitos territoriais. Além disso, o garimpo ilegal também traz consigo doenças e violência, prejudicando gravemente a vida dessas comunidades.

É importante que as autoridades tomem medidas para proteger as terras Yanomami e punir os responsáveis pela exploração ilegal. Além disso, é crucial ouvir e apoiar as lideranças indígenas para garantir que suas perspectivas e necessidades sejam levadas em conta. Juntos, podemos trabalhar para proteger as comunidades indígenas e suas terras (Pires, 2023).⁷

Este roteiro foi explorado em um minuto (mas não se tratava de um vídeo “short”⁸) através de música, imagens, mapas e outros recursos. Desde então, em nosso canal ele vem ocupando a primeira posição. É um fenômeno raro, haja vista que esse não é o primeiro conteúdo em que abordamos a questão indígena, mas é o primeiro a obter essa performance. Existe uma alternância entre as posições dos vídeos do canal, isso se deve, especialmente aos interesses do público.

⁶ Os Princípios de Budapeste para a Popularização da Ciência são um conjunto de recomendações elaboradas na Conferência Internacional sobre a Popularização da Ciência, realizada em Budapeste, Hungria, em 1999.

⁷ Para visualizar o vídeo na íntegra e os recursos digitais utilizados acesse o link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=hhCorWm4z94?sub_confirmation=1

⁸ Os vídeos “shorts” possuem uma estrutura específica e, basicamente, são formulados com o objetivo de “capturar” o espectador a partir de sua própria página inicial, por intermédio da rolagem de tela e não através dos mecanismos de buscas.

Destacamos de início, a importância que a temática ganhou na mídia devido às repercussões à respeito da invasão das terras dos Yanomamis, o garimpo ilegal e outros fatores que acirraram ainda mais o processo histórico de genocídio que vem submetendo esses povos ao longo do tempo.

Mas existem outros fatores que iremos analisar a seguir que podem nos ajudar na compreensão do desempenho do vídeo e com isso quiçá oferecer subsídios para a produção de outros conteúdos. Isto porque as métricas que serão analisadas, são dados estatísticos que buscam inferir gostos de pessoas reais.

Considerando que o vídeo, referenciado neste trabalho, se refere a uma questão atual e em destaque na mídia (garimpo ilegal em terras indígenas), podemos classificá-lo como “trend jacking”, ou seja, uma tentativa de capitalizar em cima de um tópico ou tendência em alta no momento. Porém, o tema em si (proteção das comunidades indígenas e seus territórios) é relevante e atemporal, podendo ser abordado como um conteúdo “evergreen” em outras produções.

A elaboração de um discurso de curta duração, especialmente sobre temas complexos, pode ser um desafio para comunicadores. Nesse sentido, torna-se fundamental justificar a escolha de uma abordagem mais sucinta como parte de uma estratégia de comunicação clara e objetiva.

Nossa intenção primordial consistia em alcançar indivíduos que desejassem compreender a problemática, mas que não estivessem dispostos a investir um tempo expressivo para tal, porque consideramos ser essa uma tendência do nosso tempo, a aceleração da História (Hartog 2013).

No segundo momento da nossa estratégia, almejou-se a promoção de outros conteúdos do canal que abordassem a mesma temática, utilizando este vídeo de um minuto como uma espécie de “introdução” ou “cartão de visitas” para um público que ainda não estava familiarizado com o nosso trabalho. A intenção era incentivar o público a se aprofundar em outros conteúdos mais complexos disponíveis em nosso canal.

É importante ressaltar que a comunicação depende muito mais do quanto o espectador deseja ouvir do que o quanto o comunicador é capaz de expressar-se. No Youtube, a taxa que procura compreender a essa relação denomina-se “retenção”, que obviamente é precedida por um “clique” (um voto de confiança do espectador).

Dadas as limitações desse texto, não iremos explorar todas as métricas desse vídeo, voltaremos nossa atenção apenas àquelas taxas expressivas da “primeira impressão” e como esta possibilitou reverter a presença dos usuários em outras taxas. Esta escolha é potente para que os interessados em DC no campo da História possam elaborar suas próprias estratégias.

A taxa de impressões é um dado relevante para entender como um determinado conteúdo está sendo exposto para o público-alvo. No Youtube, a taxa de impressão é uma métrica que indica

a porcentagem de vezes em que o vídeo foi exibido em relação ao número total de vezes em que ele apareceu nos resultados de pesquisa, recomendações e outras formas de divulgação na plataforma. Para ampliar a taxa de impressão é necessário um bom trabalho de ranqueamento (Pires 2023)

Uma alta taxa de impressão indica que o vídeo está sendo recomendado com frequência e é considerado relevante para o público-alvo, enquanto uma taxa baixa pode indicar problemas com o título, descrição ou miniatura (capa) do vídeo, que não estão atraindo a atenção dos usuários. No vídeo em questão, obtivemos uma taxa de 3,9 mil impressões como demonstra a figura abaixo:

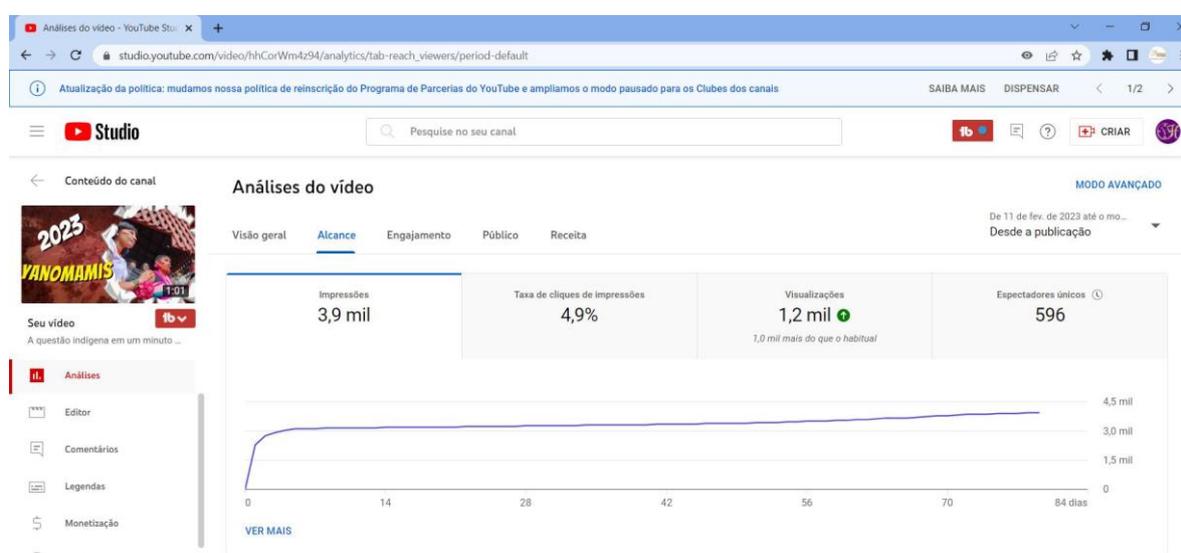


Figura 1 — Alcance (impressões, cliques, visualizações)

Fonte: Youtube Studio — Canal Historias para todos - Conteúdo restrito. Acesso: 01/05/2023

Embora uma taxa de impressões de 3,9 mil possa parecer baixa, é importante considerar alguns fatores positivos. Em primeiro lugar, é preciso levar em conta o tamanho do canal, uma vez que canais menores tendem a ter uma audiência mais limitada e, portanto, menor alcance. Nesse sentido, 3,9 mil impressões podem ser consideradas um bom resultado para um canal de pequeno porte.

Além disso, é importante considerar a qualidade do conteúdo produzido pelo canal. Uma taxa de impressões mais baixa pode indicar que o conteúdo está sendo entregue a um público mais segmentado e relevante, o que pode ser um fator positivo em termos de engajamento e fidelização de uma audiência mais comprometida com o conteúdo.

Por fim, é importante lembrar que a taxa de impressões é apenas uma das métricas que podem ser utilizadas para medir o sucesso de um canal no YouTube. Outras métricas, como taxa de cliques, retenção e engajamento, também devem ser levadas em consideração para uma análise

mais completa e precisa do desempenho do canal, mas como mencionado anteriormente, tais análises iriam extrapolar os limites desse texto.

A partir das 3,9 mil impressões obtidas com o vídeo sobre os Yanomami (2023), foi possível calcular a taxa de cliques e isto é um dado que a própria plataforma disponibiliza. A taxa de cliques se mostrou positiva com um resultado de 4,9%. No contexto do YouTube, a taxa de cliques indica o número de vezes que um vídeo foi assistido após o usuário ter clicado em sua “*thumbnail*” (capa de vídeo).

É importante destacar que a “*thumbnail*” para usuários de smartphone está perdendo relevância, pois o próprio aplicativo já vem reproduzindo o conteúdo automaticamente no “*feed*” (fluxo de conteúdo) que aparece na página inicial do usuário, com vídeos recomendados e de canais inscritos. Por isso, é fundamental também investir no ranqueamento da introdução de cada vídeo, ou seja, os 30 segundos iniciais (Pires 2023).

Selecionamos o período de 25 de Janeiro de 2023 até 24 de abril de 2023 para comparação das performances dos primeiros 28 dias de cada dia dos vídeos do canal. Assim, partindo dessa primeira impressão, o vídeo em questão, obteve os seguintes resultados: nesse período, o vídeo ficou em segundo lugar em relevância, mas não em termos de visualizações (neste período o vídeo contava com 1161 visualizações).

Ele atraiu 491 novos espectadores, destes, dez retornaram ao canal, ou seja, 2,0% dos espectadores. Quando esses usuários são classificados como aqueles que retornaram ao canal (e não necessariamente para o vídeo) significa também que eles ainda não se inscreveram no canal. Isso é um ponto positivo pois demonstra que os usuários se identificaram ainda que não tenham assinado a inscrição no canal. O vídeo também conseguiu converter 1,8% em novos inscritos para o canal, a partir dessa taxa de impressões.

É importante, pois, olharmos para o detalhamento destas visualizações, para compreendermos o quanto o vídeo reverteu a primeira impressão, em cliques, cliques em retenção, retenção em retornos e inscrições.

Conclusões

Este trabalho buscou contribuir para a compreensão do alcance e impacto da divulgação científica em História em plataformas digitais, especificamente, no Youtube, destacando a necessidade de adaptação constante às demandas do público e à lógica algorítmica.

A temática indígena, em destaque na mídia, associada a uma abordagem concisa, possui potencial para capturar a atenção do público como foi demonstrado através da análise das métricas

do YouTube para um vídeo específico sobre os Yanomami (2023) traduzindo estratégias eficazes de divulgação científica.

A taxa de impressões positiva, considerando o tamanho do canal, indica relevância e segmentação de audiência. A taxa de cliques, atingindo 4,9%, destaca a eficácia na conversão de espectadores. A estratégia de usar o vídeo como introdução para conteúdos mais complexos demonstra retornos positivos, refletindo na retenção e retorno de usuários.

Dessa forma, as conclusões apontam para a importância da didatização, engajamento e respeito à diversidade de perspectivas na comunicação histórica no YouTube. O estudo sugere diretrizes práticas para futuras produções, considerando a dinâmica do algoritmo, relevância temática e estratégias de promoção de conteúdos mais aprofundados.

Referências bibliográficas:

Bauer, Martin W., Allum, Nick, e Miller, Steven. *What can we learn from 25 years of PUS survey research? Liberating and expanding the agenda*. Public Understanding of Science 16, 2007.

Bessa, Eduardo. “O que é divulgação científica?” In *Divulgação científica e redação para professores*, Ana de Medeiros Arnt, Cecília França, and Eduardo Bessa. Tangará da Serra: Ideias, 2015.

Caldas, G., e K. Zanvettor. *O estado da arte da pesquisa em divulgação científica no Brasil: apontamentos iniciais*. Ação Midiática—Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura 1, no. 7, 2014.

Carvalho, Bruno Leal Pastor de, e Teixeira, Ana Paula Tavares (eds.). *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e voz, 2019.

Foucault, Michel. *A arqueologia do saber*. 7th ed. Translated by Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Gramsci, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Maravall, José Antonio. *A cultura do barroco: Análise de uma estrutura histórica*. São Paulo: Edusp, 1997.

Monteiro, A. M. F. C. “Ensino de história: lugar de fronteira” In *História: guerra e paz*. J. M. Arias Neto. XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina: Anpuh; Mídia, 2007b.

Pires, M. F. B. *Divulgação científica em ensino de história no YouTube: um estudo de caso sobre a difusão da problemática indígena*. Monografia. FIOCRUZ, 2023. Advisor: Ricardo de Freitas.

Sarlo, Beatriz. *Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. Translated by Rosa Freire D’aguilar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Recebido: 23 de dezembro de 2023

Aprovado: 20 de abril de 2024